

48728

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**  
**Secretaria de Tecnologia Industrial**

333.715  
B823P  
2007

Prêmio  
**Professor Samuel Benchimol**  
2007

Brasília, DF  
2007

amazônica para fins de conservação de espécies vegetais é de extrema importância e urgência, já que a preservação da floresta torna-se impossível pela imensidão da área, falta de fiscalização e falta de consciência pelos exploradores daquela área.

O laboratório de cultura de tecidos permitirá conservar *'in vitro'* as milhares de diferentes espécies de orquídeas contidas na floresta amazônica, servindo como conservação do patrimônio genético da floresta, campo de estudo e aprendizagem para jovens, futura referência como banco genético mundial e também como fonte de mudas de variedades das espécies conservadas a produtores que desejem cultivar essas plantas como alternativa de renda, garantindo a sustentabilidade da produção.

## Projeto A-30

### Gerenciamento integrado de distritos agroflorestais para a conservação e preservação da microbacia do Rio Negro

Joanne Régis da Costa

**Instituição:** Embrapa Amazônia Ocidental

**Descrição resumida da proposta do projeto:** Com as evidências da importância da água e da floresta para a perpetuação da vida no planeta, são necessárias mudanças urgentes nas atividades antrópicas que ocasionam relevantes impactos ambientais negativos na Amazônia.

No Estado do Amazonas, mais especificamente na zona rural de Manaus, tem-se agravado a ocupação desordenada do solo, a destruição das coberturas vegetais e a poluição dos corpos d'água, o que tem aumentado o passivo sócio-ambiental, refletindo direta e indiretamente na redução da qualidade de vida da população rural e urbana de Manaus.

O Gerenciamento Integrado de Distritos Agro-florestais, proposta aqui apresentada, é uma alternativa para contribuir para a redução de impactos ambientais negativos, a segurança alimentar e geração de renda da família rural, em um ambiente estratégico de grande importância ambiental – a microbacia do rio Negro.

Nessa área, estão localizadas duas Unidades de Conservação (UCs) que fazem parte do Mosaico de Unidades de Conservação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), formado por mais três UCs do Baixo rio Negro. Todas elas estão inseridas no Corredor Ecológico Central da Amazônia, maior área de proteção ambiental contínua do mundo, sendo área piloto do Projeto Corredores Ecológicos do MMA.

Para proteger essas áreas, serão identificados, por meio de diagnósticos participativos e mapas temáticos, os aspectos físico-territorial e ambiental das comunidades (solo, relevo, uso e cobertura vegetal) do entorno das UCs que fornecerão subsídios para a construção de alternativas agro-florestais de gestão territorial local, considerando o interesse dos agricultores, as características de cada área, a paisagem rural, o manejo adequado dos recursos naturais e a gestão das propriedades agrícolas. Serão mapeados também elementos relevantes para a elaboração de diretrizes de ocupação da área, como as áreas mais frágeis e passíveis de degradação, onde a ocupação humana deve ser evitada ou controlada; os remanescentes de matas mais instáveis e com maior interesse biológico, para os quais é indicada a criação de zonas-tampão; as áreas em conflito com a legislação ambiental, que requerem fiscalização; as áreas com usos atuais inadequados, para as quais é indicada a substituição das atividades praticadas ou a adoção de práticas conservacionistas.

Anualmente, o projeto será avaliado a partir dos sistemas Ambitec Social e APOIA-NovoRural desenvolvidos pela Embrapa Meio Ambiente, em que um amplo conjunto de indicadores de desempenho associados busca cobrir, de forma sistêmica, os aspectos de impacto sócio-econômico e ambiental das atividades, permitindo diagnosticar os pontos desconformes para correções, assim como as principais vantagens comparativas, no sentido da contribuição para o desenvolvimento local sustentável.

O projeto baseia-se na idéia de que a abordagem holística é a forma mais adequada para desenvolver ações conservacionistas. Será desenvolvido, também, um programa de treinamento para adoção de práticas ambientalmente adequadas, manejo do solo e das plantas, visando melhorar a qualidade dos frutos produzidos, além de incentivar a organização social e a gestão adequada da propriedade agrícola. O plantio de agroflorestas, a preservação e a correta administração das áreas florestadas ou já desmatadas nas propriedades agrícolas, são

reconhecidos nesta proposta como elemento vital da manutenção das águas e da conservação e preservação da flora e fauna locais.

A proposta contribuirá para a política ambiental do Estado do Amazonas sobre mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável e para a gestão das Unidades de Conservação, com base na lei sobre o Sistema Estadual de Unidades de Conservação que estabelece os critérios e as normas para o gerenciamento de UCs. Com isso, o cenário atualmente existente poderá ser alterado, trazendo benefícios diretos e indiretos para as comunidades manauenses, contribuindo para a conservação e preservação da microbacia do rio Negro.

## Projeto A-31

### Educação Ambiental – Corrente do Verde

João Ricardo de Souza Melo

**Instituição:** Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (FUCAPI)

**Descrição resumida da proposta do projeto:** A questão ambiental é vista pelos novos parâmetros curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC), como um conjunto de problemas relativos não só a proteção da vida no planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades, passando a ser prioridade para o planejamento político e econômico de todos os países.

Hoje se fala muito em desenvolvimento sustentável, aquecimento global, impactos ambientais, coleta seletiva, reciclagem, crédito de carbono, Protocolo de Kyoto, Agenda 21, etc. Mas a maioria da população, em especial na Região Amazônica, não tem a educação básica ambiental necessária para refletir sobre os temas ambientais da atualidade. Esses habitantes, embora não suficientemente “aculturados” são indiscutivelmente os que mais conhecem seu *habitat*, suas oportunidades e limitações, podendo ser agentes muito importantes no processo de preservação do meio ambiente.